



Assembleia Legislativa  
do Estado do Ceará

**COMISSÕES PERMANENTES**

**MEMÓRIA DE AUDIÊNCIA PÚBLICA**

CÓDIGO:

FQ-COTEC-052-00

DATA EMISSÃO:

12/04/2016

DATA REVISÃO:

12/04/2016

ITEM NORMA:

7.2

**COMISSÃO DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA**

<b>EVENTO:</b> Audiência Pública	<b>DATA:</b> 04 05 DE 2017	<b>LOCAL:</b> Auditório 1 dep. Manoel Castro e 3 dep. Castelo de Castro
	<b>HORA:</b> 14: 30 min	

**EMENTA:** A problemática das “Brincadeiras Perigosas” difundidas nas redes sociais

**REQUERENTE:** deputada Bethrose

**PRESIDENTE:** deputada Bethrose

**DEPUTADOS (AS) PRESENTES:** deputada Bethrose e deputado Renato Roseno

**PARTICIPANTES DA MESA:** deputada Bethrose, deputado Renato Roseno, Demetrio Jeressati, Fabiana Vasconcelos, Marcos Monteiro, Adauto Leitão e Cristina Ribeiro

**ENTIDADES REPRESENTADAS:** Instituto DimiCuida, e Projeto Alegria da Criança

**SÍNTESE DAS MANIFESTAÇÕES:**

A Comissão da Infância e Adolescência, da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, realizou audiência pública, na sede do Poder Legislativo, com o objetivo de apresentar a problemática das “Brincadeiras Perigosas” difundidas nas redes sociais.

De autoria da deputada Bethrose (PMB), o evento reuniu parlamentares, parentes de vítimas, especialistas em novas tecnologias e representantes de entidades que lidam com o problema. “A informação é um meio fácil de prevenção”, disse a autora do requerimento, presidente da Comissão da Infância e Adolescência.

Fundador do Instituto DimiCuida, o engenheiro Demétrio Jereissati perdeu um filho para os chamados “jogos de não-oxigenação” – uma prática que atrai crianças e jovens entre 6 e 17 anos, cujo objetivo é a busca de suposta sensação de euforia e relaxamento.

Jereissati ressaltou a importância da compreensão do problema e a necessidade de esforço conjunto urgente, junto ao poder público, família e sociedade, com foco na prevenção.

O professor Marcos Monteiro, presidente da Associação de Peritos em Computação, enfatizou que a internet tem o poder de disseminar os “jogos” de forma muito mais rapidamente. “São desafios. Na internet, todo mundo é igual e tem o mesmo poder”. Para Monteiro, os pais precisam saber, através de programas de vigilância e monitoramento, o que os filhos estão fazendo e com quem estão conversando.



Fabiana Vasconcelos, psicóloga clínica e membro do Comitê de Ciência e Educação DimiCuida deixou claro que “hoje em dia um jovem tem como espelho outro jovem”. Ela explicou que os “jogos de não-oxigenação” consistem na provocação de uma disfunção respiratória e circulatória, que afeta o coração e o cérebro, levando ao desmaio.

Vasconcelos destacou que a disseminação da “brincadeira” não distingue gênero, status social nem País de crianças e adolescentes. “Os jogos de não-oxigenação se propagam como não inofensivos, sendo um fator de curiosidade entre grupos, principalmente em escolas”, ressaltou.

A psicóloga citou alguns sinais de alerta para os pais ou responsáveis, que podem indicar que a criança ou adolescente está envolvido com esse tipo de perigo: olhos vermelhos irritados, marcas no pescoço, pequenos pontos vermelhos ao redor dos olhos e pálpebras, assim como conversas que mencionem outros jogos de risco e vestir camisas de gola alta mesmo no calor (para esconder possíveis marcas). A especialista citou ainda uma série de sequelas, tais como amnésia, traumatismo, danos cerebrais e até culminar na morte.

“Tive a triste experiência de não ver mais meu filho”, depôs Aduino Leitão, professor que perdeu o parente para a “brincadeira do desodorante” - que consiste na inalação de uma grande quantidade de substância -, prática difundida em escolas e grupos.

Cristina Ribeiro Silva, representante do projeto Alegria da Criança enfatizou a relevância da rede de juventude que trabalha para conscientizar, sensibilizar e trabalhar o jovem. “Somos ensinados a sermos líderes e autônomos”, pontuou.

Membro da Comissão da Infância e Adolescência, o deputado Renato Roseno (Psol) lamentou a dor da família que perde um de seus entes queridos para esse tipo de tragédia. “É indizível a perda de alguém que se ama”, destacou ele, completando que se faz necessário tanto a conscientização quanto atitudes práticas. “Se a palavra convence, o exemplo arrasta”, disse.

**ELABORADO POR:** Jamile Carvalho da Silva Sousa



Assembleia Legislativa  
do Estado do Ceará

**COMISSÕES PERMANENTES**

**MEMÓRIA DE AUDIÊNCIA PÚBLICA**

**CÓDIGO:**

**FQ-COTEC-052-00**

**DATA EMISSÃO:**

12/04/2016

**DATA REVISÃO:**

12/04/2016

**ITEM NORMA:**

7.2